

O CAMPO TEÓRICO- METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO

Atena
Editora
Ano 2021



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

**NO FOMENTO DA
QUESTÃO POLÍTICA
DA ATUALIDADE**

O CAMPO TEÓRICO- METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO

Atena
Editora
Ano 2021



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

**NO FOMENTO DA
QUESTÃO POLÍTICA
DA ATUALIDADE**

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

O campo teórico-metodológico-epistemológico da educação no fomento da questão política da atualidade

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C198 O campo teórico-metodológico-epistemológico da educação no fomento da questão política da atualidade / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-932-5

DOI 10.22533/at.ed.325212503

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Temos vivenciado, ao longo dos últimos anos, inúmeros ataques a Educação brasileira; investidas que têm ocasionado retrocessos. O contexto pandêmico alimentou essa crise que já existia, escancarando o quanto a Educação no Brasil acaba sendo uma reprodutora de desigualdades. As interferências externas e investidas do mercado tentam, a todo custo, subordinar a Educação e atividade docente a uma lógica neoliberal de produção (TARDIF; LESSARD, 2005). Nesse sentido, precisamos nos mobilizar e a **indignação e esperança** configuram-se como duas categorias importantes nesse processo.

Diante desse cenário, como dissemos, de muitos retrocessos, negacionismo e investidas neoliberais, não podemos nos furtar do debate político e social, tão importante nesse momento que vivemos destrato a Educação, sucateamento do trabalho docente e exclusão de estudantes, por exemplo. Como nos alertou Freire (2004, p. 28), para além de ensinar com rigorosidade metódica a sua disciplina, “o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”. Precisamos considerar esses elementos sociais e políticos necessários no movimento de formar cidadãos indignados e esperançosos que desconstruam os discursos fatalistas.

É nessa direção que o volume de “**O Campo Teórico-metodológico-epistemológico da Educação no Fomento da Questão Política da Atualidade**”, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e do (re)pensar o campo educacional, assim como também da prática, da atuação política e do papel social do docente. Este livro reúne um conjunto de textos de autores de diferentes estados e regiões e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, democracia, humanização, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, avaliação entre outros. O fazer educacional, que reverbera nas escritas dos capítulos que compõe essa obra, constitui-se enquanto um ato social e político.

Os autores que constroem esse volume são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e no se reconhecerem enquanto sujeitos políticos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos uma produtiva, indignante e esperançosa leitura!

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DECOLONIZACIÓN DEL PENSAMIENTO. ALTERNATIVAS PARA LA CONSTITUCIÓN DE LA SUBJETIVIDAD	
Jorge Hernán Betancourt-Cadavid	
Luis Fernando Garcés Giraldo	
Juan Esteban Alzate Ortiz	
DOI 10.22533/at.ed.3252125031	
CAPÍTULO 2	14
DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR E DIREITO À EDUCAÇÃO EM TESES DE DOUTORADO	
Laélia Portela Moreira	
Elizabeth da Silva Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.3252125032	
CAPÍTULO 3	21
EDUCAÇÃO ESCOLAR E DEMOCRACIA: ENTRAVES E PERSPECTIVAS	
Rodolfo Augusto Rodrigues	
Rosineide de Andrade Rocha	
Jane Aparecida Meneguelli Nery	
Fernanda Campos do Prado	
DOI 10.22533/at.ed.3252125033	
CAPÍTULO 4	35
A UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS EM SALA DE AULA PARA A PROMOÇÃO DA AUTONOMIA E O PROTAGONISMO DO EDUCANDO	
Joseane de Brito Bezerra Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.3252125034	
CAPÍTULO 5	44
INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NA ESCOLA E FORMAÇÃO DOCENTE – A INFLUENCIA DO PENTECOSTALISMO NO PRECONCEITO RACIAL E RELIGIOSO ESCOLAR	
Otávio Barduzzi Rodrigues da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3252125035	
CAPÍTULO 6	57
ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA/RR	
Adelson Pereira de Sousa	
Maria Selma Cavalcante de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.3252125036	
CAPÍTULO 7	76
DOS LIVROS AS LEIS: O RACISMO E SUAS MÚLTIPLAS FACES NA EDUCAÇÃO	
Vanessa Cristina Lourenço Casotti Ferreira da Palma	

Ary Albuquerque Cavalcanti Junior
Rosana Andrade de Jesus
DOI 10.22533/at.ed.3252125037

CAPÍTULO 8..... 87

A VISÃO DO PROFESSOR EM RELAÇÃO AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Fabrizia Miranda de Alvarenga Dias
Poliana Campos Côrtes Luna
Liliane Barreto Alves
Moniki Aguiar Mozzer Denucci
Daniele Fernandes Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.3252125038

CAPÍTULO 9..... 99

AS VIVÊNCIAS DE UMA CRIANÇA COM DISLEXIA NOS ANOS 70

Clariane do Nascimento de Freitas
Ana Carolina Michelin Silveira
Fabiane Adela Tonetto Costas

DOI 10.22533/at.ed.3252125039

CAPÍTULO 10..... 105

A SELEÇÃO, A AVALIAÇÃO E A RETOMADA DOS CONTEÚDOS NA ÁREA DE LÍNGUA PORTUGUESA: REFLEXÕES DA PRÁXIS DOCENTE PARA O TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO – PREPARATÓRIO PARA O ENEM

Lidiane Cossetin Alves
Saliza Menegat

DOI 10.22533/at.ed.32521250310

CAPÍTULO 11..... 118

A MUSICALIZAÇÃO NOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Bruna Bittencourt Carvalho
Maralice Maschio

DOI 10.22533/at.ed.32521250311

CAPÍTULO 12..... 131

AFETIVIDADE COMO MEDIADORA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E AS RESSONÂNCIAS PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA WALLONIANA

Ricardo Francelino
Alonso Bezerra de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.32521250312

CAPÍTULO 13..... 144

A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Francinne Gonzalez Andrioni

Marina Lemos Villardi

DOI 10.22533/at.ed.32521250313

CAPÍTULO 14..... 151

ENSINO DE QUÍMICA PARA SURDOS: ELABORAÇÃO DE UM SINALÁRIO COM TERMOS EM LIBRAS

Alice Menezes Pessoa

Karolyn Rabech Silva Simão

Lorena Melo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.32521250314

CAPÍTULO 15..... 160

TRABALHOS ACADÊMICOS EM PROL DO DESENVOLVIMENTO DE UMA CURIOSIDADE EPISTEMOLÓGICA

Mariana Cordeiro Gadanha

Sandra Helena de Souza

Irvina Leite de Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.32521250315

CAPÍTULO 16..... 166

A PERCEPÇÃO DOS NATIVOS DIGITAIS SOBRE AS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA

Licie Stintia Fresta Lopes

Dayse Cristine Dantas Brito Neri de Souza

DOI 10.22533/at.ed.32521250316

CAPÍTULO 17..... 173

OS PONTEIROS DA INFÂNCIA NO RELÓGIO DE UMA ESCOLA DE CRIANÇAS EM URUÇUI

Vanessa Oliveira Silva

Denise Hosana de Sousa Moreira

Pedro Martinho Sobrinho Mendonça

Dariane de Sousa Moraes

DOI 10.22533/at.ed.32521250317

CAPÍTULO 18..... 183

O CURRÍCULO INTEGRADO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA O TRABALHO DOCENTE

Letícia Ramalho Brittes

Cléber Lixinski de Lima

DOI 10.22533/at.ed.32521250318

CAPÍTULO 19..... 195

CIÊNCIAS DA NATUREZA NO ENSINO MÉDIO: A BNCC E A REFORMULAÇÃO CURRICULAR DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE ALAGOAS

Carlos Henrique Araújo de Oliveira

Sara Souza Pereira

Siquele Roseane de Carvalho Campêlo

DOI 10.22533/at.ed.32521250319

CAPÍTULO 20	206
EDUCAÇÃO MUSICAL NA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PORTO ALEGRE/RS: UMA PESQUISA DOCUMENTAL Cristina Rolim Wolffenbüttel DOI 10.22533/at.ed.32521250320	
CAPÍTULO 21	214
A INFLUÊNCIA DOS CONTOS DE FADAS NA CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE DA CRIANÇA Géssica de Sousa Macedo DOI 10.22533/at.ed.32521250321	
CAPÍTULO 22	225
OFICINAS DE BIBLIODRAMA EM FAVOR DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO INTEGRAL HUMANA Linda Siokmey Tjhio Cesar Pestana DOI 10.22533/at.ed.32521250322	
CAPÍTULO 23	235
ESCOLAS MILITARIZADAS: GESTÃO E DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA Magalis Bêsser Dorneles Schneider DOI 10.22533/at.ed.32521250323	
CAPÍTULO 24	244
O POLO UAB CUIABÁ E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA EAD NO ESTADO DE MATO GROSSO Elizabete Regina Rossetto Carlos Alberto Caetano Márlon Zambotto de Lima DOI 10.22533/at.ed.32521250324	
CAPÍTULO 25	255
REVISÃO E REELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PPP, DA ESCOLA MUNICIPAL EMÍDIO CORREIA DE OLIVEIRA SÃO JOÃO - PERNAMBUCO Roberto da Silva DOI 10.22533/at.ed.32521250325	
SOBRE O ORGANIZADOR	266
ÍNDICE REMISSIVO	267

CAPÍTULO 25

REVISÃO E REELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PPP, DA ESCOLA MUNICIPAL EMÍDIO CORREIA DE OLIVEIRA SÃO JOÃO - PERNAMBUCO

Data de aceite: 22/03/2021

Data de submissão: 08/02/2021

Roberto da Silva

Coordenação Pedagógica-Faculdade Venda Nova do Imigrante, FAVENI-ES
<http://lattes.cnpq.br/7196538730934531>

RESUMO: Sob o Tema “Revisão e Reelaboração do Projeto Político Pedagógico – PPP, da Escola Municipal Emídio Correia de Oliveira, São João – Pernambuco”, a pesquisa enfatiza a importância da revisão e reelaboração do Projeto Político Pedagógico, visto que, ele vincula e é um elo entre a Comunidade e a Unidade Escolar. Para tanto se objetivou refletir sobre as necessidades e importância da reelaboração do Projeto Político Pedagógico da escola bem como compreender que o documento é o articulador da equipe gestora com a comunidade, para um estudo de revisão e reelaboração bibliográfica de cunho descritivo reflexivo com abordagem qualitativa embasada em releitura do documento e pesquisa bibliográfica. A Escola Emídio correia de Oliveira, localizada na Rua Antônio Vilela, S/N, Bairro do Planalto São João-PE. Funciona desde maio de 1970, iniciando apenas com uma sala de aula, a partir de 1980 foi ampliada com mais cinco salas de aulas reinauguradas pra melhor atender a clientela do bairro. Em 2017, devido à demanda recebeu mais quatro salas de aula, hoje atende o ensino Fundamental I e II, com um contingente de 750 alunos. Levando em consideração o trabalho

desenvolvido pela escola é de grande importância para o desenvolvimento da educação, pois sua presença junto à comunidade tornou-se mais acessível à criação de um vínculo com o sistema educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Básica. Construção. Projeto Político Pedagógico. Perspectiva. Sistematização.

REVIEW AND REVELOPMENT OF THE PEDAGOGICAL POLITICAL PROJECT - PPP, FROM THE MUNICIPAL SCHOOL EMÍDIO CORREIA DE OLIVEIRA SÃO JOÃO - PERNAMBUCO

ABSTRACT: Under the theme “Review and Re-elaboration of the Pedagogical Political Project - PPP, of the Municipal School Emídio Correia de Oliveira, São João - Pernambuco”, the research emphasizes the importance of revising and re-elaborating the Pedagogical Political Project, since, it links and it is a link between the Community and the School Unit. To this end, the objective was to reflect on the needs and importance of the re-elaboration of the school’s Pedagogical Political Project, as well as to understand that the document is the articulator of the management team with the community, for a review study and bibliographic re-elaboration of a reflective descriptive nature with a qualitative approach rereading the document and bibliographic research. The Emídio correia de Oliveira School, located at Rua Antônio Vilela, S / N, Bairro do Planalto São João-PE. It has been operating since May 1970, starting with just one classroom, and since 1980 it has been expanded with five more classrooms reopened to better serve the

neighborhood's clientele. In 2017, due to the demand, it received four more classrooms, today it serves Elementary School I and II, with a contingent of 750 students. Taking into account the work developed by the school, it is of great importance for the development of education, as its presence with the community has become more accessible to the creation of a link with the educational system.

KEYWORDS: Basic Education. Construction. Pedagogical Political Project. Perspective. Systematization.

1 | APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico, elaborado pela equipe gestora, pedagógica, administrativa da Escola Municipal Emídio Correia de Oliveira, tem como objetivo configurar a identidade desta Unidade Escolar com diretrizes de trabalho, por meio de uma prática embasada em valores que define visão, missão, prioridades, princípios, metas e perspectivas.

Apesar de se constituir enquanto exigência normativa o Projeto Político Pedagógico é antes de tudo um instrumento ideológico, político, visando, sobretudo a gestão dos resultados de aprendizagem, através da projeção, da organização e acompanhamento de toda comunidade escolar. O PPP mostra a visão macro do que a instituição escolar pretende ou idealiza fazer, seus objetivos, metas e estratégias permanentes, tanto no que se referem as suas atividades pedagógicas, como as funções administrativas, tornando-se parte essencial do planejamento e da gestão escolar. A questão principal do planejamento é então, expressar a capacidade de se transferir o planejamento para a ação. Assim sendo, compete ao PPP a operacionalização do planejamento escolar em um movimento constante de ação -reflexão -ação, seguindo o acompanhamento das ações, a avaliação e utilização dos resultados, com a participação e envolvimento da comunidade escolar, podendo levá-la a ser eficiente e eficaz.

O PPP da Escola Municipal Emídio Correia de Oliveira, expressa na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96 cumprir tudo aquilo que propicie alcançar os fins da Educação Nacional, resguardando o que propõe a Base Nacional Comum – BNCC. Além disto, o compromisso desta Instituição é atingir os objetivos gerais do ensino, bem como sua organização e gestão curricular para subsidiar o seu Regimento Escolar para sua Proposta Pedagógica documentos que são os balizadores das ações educativas, proporcionando aos educandos a formação necessária ao desenvolvimento de potencialidades e ao pleno exercício da cidadania.

A construção do PPP é de fundamental importância no planejamento das organizações de ensino em seus diversos níveis e modalidades, isto é, um mecanismo que demonstra o entusiasmo educacional da escola. Pois é através do PPP que a escola apresenta, quais serão suas metas e objetivos a serem alcançados, desta forma poderá traçar o caminho para realiza-los. Demonstrando meios pelo o qual reflete e manifesta a

proposta pedagógica da escola. No entanto, é por meio do mesmo, que a comunidade escolar pode dar início ao trabalho conjunto direcionado nas atribuições das pessoas de forma coletiva, que são determinadas a buscar os objetivos propostos.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases e do Artigo 12 ambos determinam que a unidade escolar, em todo país e em consonância com as normas terão a missão de construir e executar sua proposta pedagógica. A Escola Municipal Emídio Correia de Oliveira, dispõe do Ensino Fundamental I e II, e compreende que esta norma legal mantém a opinião de que uma das principais atividades da escola é a de pensar sobre a sua pretensão educativa.

A escola justifica e ampara as mudanças internas e manifesta suas relações com as mudanças relacionadas seja com os aspectos sociais, políticos, educacionais bem como os culturais, propondo um pensamento coletivo para que possa torna-se realidade por meio do trabalho em equipe, visando um mecanismo de educação na luta pelos direitos das pessoas e da independência social, fazendo da escola uma unidade de produção e entrega de conhecimentos vinculados aos anseios da maioria da população do nosso bairro é o norte de decisão sobre o que é mais prioritário para todos e como missão primordial da escola. Portanto, é de fundamental importância aceitar a necessidade de mudar as práticas educativas de teoria e política desde a elaboração e organização das atividades pedagógicas.

A elaboração do Projeto Político Pedagógico foi uma ação que envolveu todos os componentes da escola e membros da comunidade, ou seja, pais de alunos num trabalho conjunto conciliado pela conversa, debate e argumentação. O projeto foi construído através de reuniões, seminários estudos coletivos, pesquisas bibliográficas, pesquisas de campo com pais de alunos e representantes da comunidade do Bairro do Planalto, proporcionando dessa forma uma participação efetiva e concreta em tudo que foi exigido, sendo a mesma uma representação da condição escolar em todos os seus aspectos.

A elaboração deste trabalho foi extremamente relevante, pois, promoveu um ambiente de reflexão e desempenho no processo educacional, no qual trouxe trocas de conhecimentos e relatos de experiências vivenciadas na comunidade e no âmbito escolar bem com, mudanças e melhorias importantíssimas para a escola trazendo uma visão macro em vários aspectos, principalmente no que diz respeito ao ensino-aprendizagem dos nossos educandos.

Sabemos que entender o futuro não é tão fácil quanto parece, mas aceitamos que tudo que foi construído, serviu de aspecto norteador para a procura de perspectivas bem mais qualitativa.

2 | DESENVOLVIMENTO

O Projeto Político Pedagógico orientado pelo Ministério da Educação tem com objetivo priorizar a organização e o fortalecimento deste estabelecimento de ensino e tem

como finalidade o dispositivo na Constituição Federal, Estadual e na Lei Nº 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ministrar a Educação do Ensino Fundamental de acordo com a legislação e as normas específicas aplicáveis.

De acordo com VEIGA, (1995, p.12) “O Projeto Político Pedagógico precisa se construir num compromisso assumido por todos na organização do trabalho pedagógico de forma globalizada e coerente”. Para tanto o mesmo autor destaca que é necessário entender que o PPP precisa se compor num envolvimento por todos na composição do trabalho pedagógico de forma universal e lógica, visando resolver problemas e direcionando a atenção nos interesses comuns, pesquisando suporte teórico-metodológico que possam consolidar as metas estabelecidas como aceitação da comunidade educativa.

Esse projeto é uma busca permanente no intuito de trazer uma visão construtiva e privilegiada no andamento educativo, mostrando quais as ações a serem concretizadas, quando e qual a forma mais eficiente de construir essas ações mostrando os caminhos de firmar efetivamente os meios que levarão aos fins desejados. Isso exige clareza e definição com respeito ao tipo de escola e de ensino que toda a comunidade escolar deseja. Essa ideia que está sobreposta com o tipo de sociedade e com o modelo de cidadão que se pretende formar. Dessa forma, a reflexão sobre a prática educativa sobressai-se com uma das mais importantes atividades.

Reforçando a opinião de que a construção e reconstrução do Projeto Político Pedagógico deve completar na sua essência a qualidade de ensino a ser oferecida, baseando-se na gestão democrática com princípios de igualdade e liberdade é importante fortalecer que esses conceitos encontram-se fixados na Lei de Diretrizes e Bases, que rege a Educação Nacional.

Para tanto é importante destacar que, a organização pedagógica, antes de ser uma exigência dentro da lei. Detém princípios com engajamento que a escola disponibiliza propondo condições de fazer um trabalho fundamentado numa proposta independente, que não esteja de todos desligada das políticas educacionais que a mantém, mas lhe outorgue a independência de construir sua própria liberdade compreendendo esta última como capacidade de exercício da democracia no espaço público.

O PPP da Escola Emídio Correia de Oliveira tem por objetivo atender os estudantes do bairro do Planalto, para que isto aconteça contamos com os professores, funcionários, pais de alunos que mantém vínculo com a referida escola, através da Secretaria de Educação SECD, do município de São João-PE, e em consonância com outros órgãos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece que o Ensino Fundamental seja condição que possibilita o atendimento escolar, confirmando sua obrigatoriedade e gratuidade incluindo pessoas que não tiveram oportunidade de ingressar na escola na idade certa, constituindo-se como um direito público acessível a todas as pessoas. Nessa circunstância,

(...) construir o projeto pedagógico de uma escola é mantê-la em constante estado de reflexão e elaboração numa esclarecida recorrência às questões relevantes de interesse comum e, historicamente, requeridos (GADOTTI, 2000, P.71).

As observações do autor nos leva a imaginar que para a gestão democrática, na escola, se manifesta pela força da união pela robustez da transformação, são importantes que se incentive a elaboração coletiva de um Projeto Político Pedagógico de trabalho o que implica no empenho dos professores isso demanda, por parte destes, uma preocupação maior com a formação integral dos educandos-cidadãos, no sentido de desempenhar valores e sentimentos próprios de seres humanos com condição, capazes de conduzir suas próprias ações.

Pensando que os dias atuais refletem valores cada vez mais longínquos da natureza dos seres humanos, e que aspectos negativos, que podemos citar como exemplo a violência à imoralidade e o uso de drogas se tornaram presenças a pouca distância na vida das pessoas, urge salientar o verdadeiro papel da escola na formação do ser humano, abastecendo-o de mecanismos de ajuste e construção da região em que vive. É atuando como um ser capaz de construir os meios ideais para sua sobrevivência, e recusando a falta de valores construtivos para sua formação, que o mesmo estará contribuindo para melhorar a sociedade em que está introduzido. E é amparada em um Projeto Político Pedagógico voltado para esses fins.

Debater sobre a particularidade do Ensino Fundamental, insere a diversidade dos componentes e esta particularidade deve ser conduzida em observação prioritariamente pela unidade escolar, pois a mesma necessita por em execução as especificidades dos seus estudantes como um todo.

3 | A FUNÇÃO DA ESCOLA

Compreendendo que a função da escola é gerar meios que assegure para todo o crescimento de potencialidades e aprendizagem de conhecimentos essenciais para a convivência social, dando instrumento para entendimento da realidade que favoreça a participação dos educandos nas informações sociopolíticas cada vez mais amplas, o grande estímulo da escola é garantir uma inspiração de ensino que acolha e valoriza as práticas culturais dos estudantes e sem perder a posse do conhecimento produzido formando cidadãos que possam agir com competência e de forma digna na sociedade em que vive.

Para os educandos que não tiveram acesso à escolarização na idade certa que atende prioritariamente alunos que trabalham, tem como propósito a formação do ser humano e o ingresso à cultura para que os mesmos possam participar das relações sociais e princípios morais politicamente corretos.

Em relação aos educandos com carências educativas especiais é firmado por lei e estabelecido o seu direito ao ingresso e ao atendimento prioritário na unidade escolar pública, vencendo a disputa de edificar em conjunto condições para o atendimento escolar desses educandos, certificando as distinções proporcionando a oferta de condições dessemelhante que viabilizam um processo educativo que lhes ofereça condições e uma aprendizagem permanente.

O atendimento educacional ao educando com necessidades educativas especiais, de acordo com embasamento legal, que garante o direito do estudante, tem caráter fundamental, uma vez que lhe possibilita sentir-se participante do desenvolvimento de escolarização asseverando seu laço com a realidade escolar de modo a garantir o processo intelectual. Nesse caso, admitir a carência de modificar as práticas educativas, demanda clareza teórica e política na composição do afazer pedagógico.

4 | O PAPEL DA FAMÍLIA

Com frequência a escola realiza palestras direcionadas as famílias que fazem parte da comunidade onde está localizada. As mesmas são convidadas a participarem das festividades e projetos envolvendo as datas comemorativas com o intuito de integração entre família escola. Também são feitas reuniões de pais e mestres de acompanhamento bimestral de rendimento escolar, onde os educadores, gestão e coordenação pedagógica se disponibilizam para atendimento aos pais e responsáveis que procuram a unidade escolar para verificar a aprendizagem do seu filho.

Podemos admitir, portanto, que a conscientização para compartilha-se deve partir da escola de forma organizada instruir os indivíduos para que exerçam sua cidadania de fato vivenciando e compreendendo a voracidade social onde estão inseridos e desempenhando sobre ela. Pensando assim faz-se necessário a mobilização do corpo docente, gestão e coordenação pedagógica para promover os pais e se tornarem mais participativos.

Nos estudos realizados por FERREIRA, (2006), ele evidencia que existimos num mundo em que as transformações sociais, econômicas e culturais são permanentes e ocorrem de maneira quase depressiva, o que demanda da sociedade e suas instituições, novas formas de estruturação. Nessa circunstância cabe à escola, como estabelecimento educativo por elevação, abastecer-se de aparatos que autenticamente levem ao triunfo da falta de valores da modernidade. Unicamente um projeto político Pedagógico contemporâneo e resgatador poderá dar resultado desse papel.

Para MORAES, (2006), um projeto refletido em conjunto relacionado aos anseios da comunidade escolar, pode também ajudar a instituição representada escola a traçar o caminho argumentativo, histórico, cuja divergência é compreendida como condição de triunfo e não de rejeição. Esse projeto é concebível, todavia não é trabalho simples.

5 | EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Nos últimos anos identificou-se que os alunos apresentavam várias deficiências, dificuldades comportamentais e principalmente de aprendizagem. Portanto, faz-se necessário que a escola esteja sempre organizada para atender a sua comunidade na multiplicidade de problemas e juntamente com a família e profissionais exclusivos possam-se diminuir tais situações de forma que o estudante seja acolhido em sua totalidade pelos envolvidos no processo e que o poder público possa dar assistência educacional, sociocultural e de saúde.

Considerando as distintas características, interesse, habilidade e necessidades de aprendizagem que a escola pode oferecer e priorizar o bem-estar dos educandos deficientes, entendendo que são únicos e dessemelhantes, mesmo naquilo em que se equipara. O projeto busca porem-se no mesmo nível os métodos pela qualificação e fortalecimento da prática inclusiva, e, teve fundamentação no decreto estadual nº 46.540/2018 e a Lei 15.487/2015 nos artigos 4º e 9º regulamentados pelo referido Decreto. O compromisso de educar está coligado à responsabilidade da família e dos profissionais que acompanham o compartilhamento de informações e recursos que beneficiam o desenvolvimento e aprendizagem do educando deficiente.

Um trabalho de fundamental importância nesse desempenho que cabe à Orientação Educacional e Coordenação Pedagógica é de que quando, não há diagnóstico, orientar à família a procurar uma avaliação multidisciplinar ou neuropsicológica particular ou em outras unidades de saúde. O aperfeiçoamento do processo vai ocorrendo à medida que a Comunidade Educativa vai avaliando, observando as falhas, ajustando rotas, transformando e/ou adequando recomendações para a realidade da escola, observando a variedade do todo e de cada um.

6 | OS DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA INCLUSÃO

O Projeto inclusivo precisa ser de responsabilidade para todos afim de que, por meio do Projeto pedagógico estabeleça o compromisso com a diversidade, apoiando-se em princípios democráticos realizando adaptações curriculares periodicamente que concedam efetivar metas sustentadas em novos paradigmas desafiando o educador a ser flexível, levando-o a caminhar para níveis mais transcendententes de formação, compromisso e enfrentamento das dificuldades em relação ao processo.

Na década passada os alunos deficientes eram acolhidos e matriculados numa sala peculiar para educação especial com apenas uma professora. A partir da nova reflexão do que vem a ser educação inclusiva, notou-se que era necessária a anulação desse formato e redistribuição por idade série nas salas de ensino regular. A priori algumas medidas foram tomadas, as quais contribuíram com o processo para a acessibilidade. Nesse sentido, a escola conduz, de forma específica os seguintes casos: Deficiência intelectual

(leve moderada e grave); Deficiência Física; Deficiência Múltipla; Síndrome de Down; Transtornos Globais do Desenvolvimento; Transtorno Desintegrativo da Infância; Baixa Visão; Deficiência Auditiva e Autismo.

A escola tem como documento base, para informações a respeito das síndromes e deficiências, a classificação estatística Internacional de Doenças e Problemas relacionados à Saúde – CID 10 farão matrícula no Ensino Fundamental I e II os alunos que apresentem Laudo Médico comprovando sua deficiência, os pais são fundamentais no processo de inclusão.

7 | VIOLÊNCIA X INDISCIPLINA

De acordo com VIANA (2002), “a violência disciplinar na escola é exercida pelos próprios dirigentes da instituição, a quem ele chama de burocracia”. Afinal a violência quando se manifesta no espaço da escola é caracterizada como indisciplina e pode ser pelos condutores da instituição, de educandos em relação a outro educando e dos educandos com os professores da escola. Em relação aos estudantes, sabe-se que os mesmos estão refletindo de certa forma a sua real situação de vida.

A dessemelhança social que se torna cada vez mais indubitável e perceptível à escola está introduzida num meio social que tem essa qualidade e acolhe alunos que sofre com essa desigualdade. Dessa forma tem um importante trabalho de conscientização para que os indivíduos não sejam coagidos e compreendam as contradições sociais. Pois dessa forma existem maiores possibilidades de sobrepujamento desta realidade.

8 | ESCOLA EMECO A NÍVEL MUNICIPAL

Concordando com FREIRE, (1979). No que diz respeito ao município de São João Pernambuco a escola tem grande importância, sendo que o número de educandos atendidos nos diferentes anos é relevante e está localizada próxima a periferia que facilita bastante no levantamento e atendimento a esses alunos.

Ressaltando ainda, que há conscientização por parte de todos os envolvidos no processo educacional, quanto à importância que tem o estudo na vida desses educandos, e por meio do ensino existe também a procura pela elevação social.

Tratando-se de município a escola é condicionada como de médio porte e tem grande importância devido ao alunado que atende e as modalidades de ensino que oferece os projetos de intervenção realizados, e a educação que se desempenha em sua circunstância sendo que a preocupação da escola é a educação pública de qualidade para todos, afirmando assim a formação de cidadãos prevenidos no seu papel na mudança desta sociedade injusta e desconcordante.

Ciente do nosso papel em doar uma educação de qualidade, verificamos que em alguns aspectos esta unidade de ensino precisa de aprimoramento e mudanças tendo

em vista que estamos em processo permanente de modernização e atualização do nosso sistema de ensino como um todo.

Esta melhoria dependerá de uma ação coletiva para se consolidar diversas reuniões foram feitas com os distintos segmentos da comunidade escolar onde muita sugestão e inspirações foram aparecendo, algumas de acordo com as condições já estão sendo colocadas em prática visando atender os anseios da comunidade, e estamos prontos a sermos mais ativos.

Segundo Paro (1992, p. 39):

Se concebermos a comunidade – para cujos interesses à educação escolar devem-se voltar com real substrato de um processo de democratização das relações na escola, parece-me absurda a proposição de uma gestão democrática que não supunha a comunidade como sua parte integrante.

Neste caso, entendemos a colaboração entre a escola e a comunidade na sua extensão histórica e social considerando a maneira de atuar e refletir dos pais, respeitando seus hábitos, tradições e valores culturais respectivamente, porém coincidentemente manifestando com clareza nossas metas, ações, percepção de mundo, valores e preferências educativas.

Nessa concepção uma importante observação em consideração ao Projeto Político pedagógico não pode ser esquecida. É o fato que a reelaboração deste não deve se limitar ao início do ano letivo como uma solução às imposições da lei, ou seja, como execução de mais um dos incontáveis itens de procedimentos dos quais a escola acha-se repleta. Sua reconstrução deve ser permanentemente revisto e suas conjecturas constantes no construir e no reconstruir pedagógico, consertando as falhas do presente, com propósito num futuro mais favorável.

É interessante salientar, ainda, que uma boa proposta pedagógica não achará um modelo a ser seguido. Ainda sim, há certos objetivos que, absorvidos e acatados pela comunidade escolar, poderão contribuir na reconstrução de um projeto moderno, que atenderá aos desejos da coletividade. Portanto desse princípio, a conversa entra como alegação básica, pois é pensando e discutindo sobre a prática escolar, seja ela do educador ou do educando que se chegará aos objetivos comuns outro aspecto fundamental é assegurar constantemente uma canal de acessibilidade para essa discussão, e o mais importante não é alcançar um plano pronto, concluído, mas é fundamental determinar períodos pra examinar sobre as metas projetadas. Além disso, será essencial estabelecer momentos para novos pontos de partida na permutação das dificuldades, tornar a dimensionar a prática pedagógica de maneira que esta atenda àquilo que maioria almeja.

9 | CONCLUSÃO

Concluindo as reflexões deste trabalho não foi realizado nenhum parecer a

respeito da escola pesquisada, até mesmo porque essa não foi à finalidade que moveu a investigação, releitura e reelaboração do projeto. Seria irrelevante fazer qualquer tipo de apreciação, visto que a situação dessa instituição não deve ser muito dessemelhante das demais escolas do município. É importante dizer, porém, que os caminhos que a escola já trilhou são bem expressivos. Há relatos que outras escolas eventualmente tenha se perdido nessa jornada, ou não sabem como dar seguimento para se garantir no caminho certo. Acredita-se, também, que muitas continuam sendo sacrificadas por gestores autoritários, pouco preocupados com o desejo do coletivo.

O que se pode firmar é que as transformações estão acontecendo, em passos lentos. O simples fato de compreender que o Projeto Político Pedagógico já é observado como um mecanismo de arrumação escolar e discordando como apenas mais um instrumento burocrático, pode ser levado em conta um avanço bem denotativo. E, para os que imaginam que a gestão democrática segue sendo um devaneio. Por esse motivo a utopia é também um compromisso histórico.

Ainda fazendo uma ressalva, à gestão democrática convém intensificar que esta não depende unicamente do gestor, por mais que ele tenha o intuito de ser democrático. Um trabalho eficiente, nessa perspectiva, só é admissível quando toda comunidade escolar se propõe a essa finalidade.

Todavia, as estruturas de trabalho, por vez, atrapalham uma maior participação nas ações das nossas escolas. Tão somente nos acatamos como profissionais empenhados com as nossas instituições que teremos vigor e pretextos para enfrentar essa luta. É extremamente importante e necessário esboçar o papel das famílias que muitas vezes se depara com divergências vindas tanto da forma com que os pais e profissionais se reparam de sua perspectiva como ainda das situações objetivas do dia a dia.

O bom seria que houvesse participação permanente dos pais nas decisões promovidas no espaço escolar, até mesmo as mais comuns, mas algumas vezes por procedimento ou por ausência de abertura da escola as jurisdições corporadas resultam-se órgão de natureza examinativo ao contrário de decisivo. Conseqüentemente a participação dos pais nas instâncias colegiadas não é evidente, sendo preciso uma ação de conscientização ampla, não só no espaço escolar, mas na política, nos veículos de comunicação, nas instituições religiosas e onde mais for concebível, para que aconteça uma transformação real na ideia de que os pais são chamados a participarem só quando surgem problemas ou irregularidades na escola, de forma mais ampla, que os indivíduos só participam permanentemente de resolução bem simples e jamais de uma grande importância política e pedagógica.

É preciso o preparo de toda comunidade escolar para acolher bem os alunos; uma nova concepção de escola precisa ser desenvolvida, a fim de que experiências educacionais possam contribuir com a inclusão dos estudantes com deficiência tornando a escola um espaço acolhedor de aprendizagem, amparado por uma prática educativa

que contribua em novas formas de entendimento, redefina o planejamento e acompanhe o percurso escolar dos educandos. É importante criar uma imagem positiva em relação aos estudantes que estão em processo de inclusão. A luta pela igualdade é uma luta de todos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, **Conscientização**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FERREIRA, **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

MORAES, Denise Rosana da Silva. **O caminho percorrido para a construção do Projeto Político-Pedagógico do Colégio Estadual Barão do Rio Branco, em Foz do Iguaçu no Paraná: Uma experiência a ser compartilhada**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Área de Concentração: Aprendizagem e Ação Docente, da Universidade Estadual de Maringá, UEM, 2006.

PARO V. H. **Gestão da escola pública: a participação da comunidade**. Revista de estudos pedagógicos, 1992.

PARO, **Participação da comunidade na gestão democrática da escola pública**. Série Ideias, São Paulo, n.12, p.39-47, 1992.

VEIGA, I. P. A. **Projeto Político Pedagógico: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1995.

VIANA, Nildo; VIEIRA, Renato Gomes. Educação, **cultura e sociedade: abordagens críticas da escola**. Edições Germinal: Goiânia, 2002.

SOBRE O ORGANIZADOR

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA - Professor do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (Uneb - Campus VII) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos - PPGESA (Uneb - Campus III). Atualmente coordenada o Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE) do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia, Campus VII. É Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias (IESCFAC), Especialista em Educação Matemática e Licenciado em Matemática pelo Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco (CESVASF). Foi professor e diretor escolar na Educação Básica. Coordenou o curso de Licenciatura em Matemática e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) no Campus IX da Uneb. Foi coordenador adjunto, no estado da Bahia, dos programas Pró-Letramento e PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa). Participou, como formador, do PNAIC/UFSCar, ocorrido no Estado de São Paulo. Pesquisa na área de formação de professores que ensinam Matemática, Ludicidade e Narrativas. Integra o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/UFSCar), na condição de pesquisador, o Grupo Educação, Desenvolvimento e Profissionalização do Educador (CNPq/PPGESA-Uneb), na condição de vice-líder e o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/LEPEM-Uneb) na condição de líder. É editor-chefe da Revista Baiana de Educação Matemática (RBEM) e coordenador do Encontro de Ludicidade e Educação Matemática (ELEM).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações afirmativas 14, 15, 18, 19, 20, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

Aprendizagem 33, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 46, 54, 60, 61, 64, 68, 70, 71, 79, 88, 89, 91, 97, 100, 101, 103, 104, 108, 110, 116, 118, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 138, 139, 141, 142, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 176, 177, 184, 186, 192, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 230, 237, 245, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 259, 260, 261, 264, 265

Autismo 87, 89, 90, 97, 262

Auxílio 42, 88, 94, 147, 151, 153

C

Capacitação 47, 48, 55, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 121, 124

Concepção pedagógica 57

Construção 17, 22, 32, 37, 39, 43, 53, 54, 56, 58, 60, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 79, 85, 96, 103, 106, 114, 120, 131, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 146, 147, 151, 153, 155, 160, 161, 162, 164, 165, 167, 171, 174, 177, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 188, 192, 195, 197, 198, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 212, 214, 217, 218, 221, 222, 223, 225, 226, 230, 236, 237, 240, 246, 252, 255, 256, 258, 259, 265

Criança 53, 54, 88, 89, 92, 98, 99, 100, 102, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 173, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 198, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 239

Curiosidade 160, 162, 164, 174

Currículo integrado 183, 184, 192, 193

D

Decolonización 1, 6

Democracia 10, 21, 22, 23, 24, 26, 28, 31, 33, 34, 66, 74, 79, 143, 163, 194, 240, 243, 258

Democratização do ensino 20, 21, 28, 30, 33

Direito à educação 14, 19, 34, 152

Dislexia 99, 100, 101, 102, 103, 104

E

Ead 244, 247, 250, 251

Educação 1, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 43, 45, 46, 47, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 110, 117, 118,

119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 170, 171, 172, 173, 175, 177, 178, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 210, 211, 212, 214, 215, 222, 223, 225, 226, 227, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 261, 262, 263, 265, 266

Educação básica 58, 59, 70, 73, 78, 79, 87, 88, 89, 91, 92, 100, 110, 117, 120, 121, 129, 130, 145, 149, 152, 159, 183, 184, 187, 189, 194, 196, 199, 203, 227, 238, 239, 240, 246, 255, 266

Educação emocional 144, 146, 147, 148, 149, 150

Educador 3, 38, 47, 74, 94, 118, 121, 123, 124, 127, 148, 161, 163, 171, 211, 223, 230, 261, 263, 266

Educando 35, 43, 54, 110, 118, 121, 122, 123, 132, 135, 140, 141, 161, 163, 177, 189, 193, 260, 261, 262, 263

Ensino 14, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 55, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 76, 79, 82, 83, 84, 85, 89, 91, 92, 96, 98, 100, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 136, 138, 139, 142, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 166, 167, 171, 172, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 211, 225, 226, 227, 230, 231, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 245, 246, 250, 251, 252, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 266

Ensino-aprendizagem 35, 36, 37, 42, 89, 108, 110, 116, 122, 129, 130, 131, 132, 147, 148, 158, 166, 167, 171, 184, 186, 192, 230, 251, 252, 253, 257

Escola pública 21, 22, 28, 30, 31, 34, 56, 58, 63, 74, 133, 178, 236, 265

Escolas militarizadas 235

Exame nacional do ensino médio - ENEM 105, 106

F

Formação docente 44, 98, 131, 200, 203, 253

G

Gestão democrática 25, 26, 30, 31, 33, 34, 65, 66, 67, 71, 235, 236, 237, 238, 240, 242, 258, 259, 263, 264, 265

Gestão escolar 30, 33, 34, 67, 69, 184, 235, 237, 241, 256

Grandezas físicas 151, 153, 154, 155, 158

Gubernamentalidad 1, 8, 11

H

História 45, 47, 54, 55, 56, 59, 60, 63, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 130, 131, 138, 139, 182, 199, 205, 206, 207, 208, 212, 219, 220, 223, 230, 232, 234, 244

I

Infância 100, 101, 119, 123, 127, 144, 146, 147, 148, 149, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 216, 217, 262

Intolerância religiosa 44, 45, 51

L

Lei 12.711/16 14, 17

Língua portuguesa 103, 105, 106, 108, 109, 110, 114, 115, 117, 199

Lúdico 123, 130, 144, 145, 147, 148, 150, 225, 226, 229, 230

M

Método de alfabetização 99, 101, 102

Metodologia ativa 35, 40, 42, 43

Música 54, 111, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 206, 207, 210, 211, 212

N

Nativos digitais 166, 167, 168, 171, 172

P

Pedagogia 1, 2, 44, 47, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 118, 129, 130, 132, 142, 149, 150, 164, 165, 174, 175, 188, 192, 198, 205, 210, 223, 235, 243

Perspectiva 7, 18, 32, 62, 88, 91, 94, 96, 97, 98, 116, 131, 143, 147, 148, 149, 154, 158, 163, 164, 186, 188, 200, 207, 227, 238, 241, 242, 255, 264

Poscolonialidad 1

Práticas 25, 27, 28, 36, 37, 38, 51, 52, 55, 72, 83, 84, 95, 96, 97, 106, 111, 118, 122, 125, 126, 131, 132, 133, 140, 142, 149, 152, 174, 176, 184, 185, 186, 189, 190, 193, 195, 198, 207, 208, 210, 223, 226, 229, 231, 237, 244, 246, 257, 259, 260

Preconceito na escola 44

Processo de escolarização 99, 100, 178, 205

Professor 23, 35, 36, 37, 38, 42, 43, 45, 48, 53, 54, 55, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 71, 73, 74, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 110, 111, 116, 118, 121, 122, 124, 125, 129, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 150, 154, 157, 158, 162, 163, 167, 168, 169, 171, 188, 189, 203, 215, 216, 221, 230, 241, 266

Projeto político pedagógico 57, 58, 59, 64, 65, 69, 74, 107, 117, 201, 240, 255, 256, 257,

258, 259, 264, 265

Protagonismo 29, 35, 36, 68

Psicologia 142, 149, 150, 160, 161, 211, 217

R

Racismo 19, 45, 48, 52, 54, 55, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85

S

Sala de aula 23, 35, 36, 37, 38, 42, 43, 45, 47, 48, 52, 87, 88, 89, 94, 95, 96, 97, 102, 106, 110, 118, 121, 124, 125, 126, 128, 131, 132, 136, 138, 150, 152, 154, 158, 166, 167, 168, 169, 170, 188, 202, 203, 214, 221, 223, 230, 234, 240, 241, 255

Sinalário 151, 153, 154, 155, 158

Sistema educacional 21, 54, 85, 91, 119, 122, 255

Sistematização 17, 20, 64, 246, 255

Sociologia 18, 44, 45, 149, 160, 161, 162, 164, 175, 199, 211

Subjetividade 1, 3, 10

T

Tecnologia 26, 27, 29, 36, 38, 43, 82, 153, 166, 167, 171, 172, 187, 189, 190, 195, 208, 212, 251, 252

Tecnologias educacionais 21, 34

Tempo livre 173, 174, 179, 180

Trabalho 22, 25, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 42, 43, 45, 53, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 63, 65, 66, 69, 70, 72, 77, 78, 84, 85, 88, 92, 96, 100, 106, 111, 114, 117, 118, 120, 122, 123, 127, 128, 131, 132, 133, 135, 137, 138, 140, 141, 146, 149, 150, 154, 158, 161, 163, 175, 176, 177, 178, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 198, 203, 204, 208, 210, 211, 214, 215, 216, 222, 223, 224, 226, 235, 236, 237, 239, 240, 242, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264

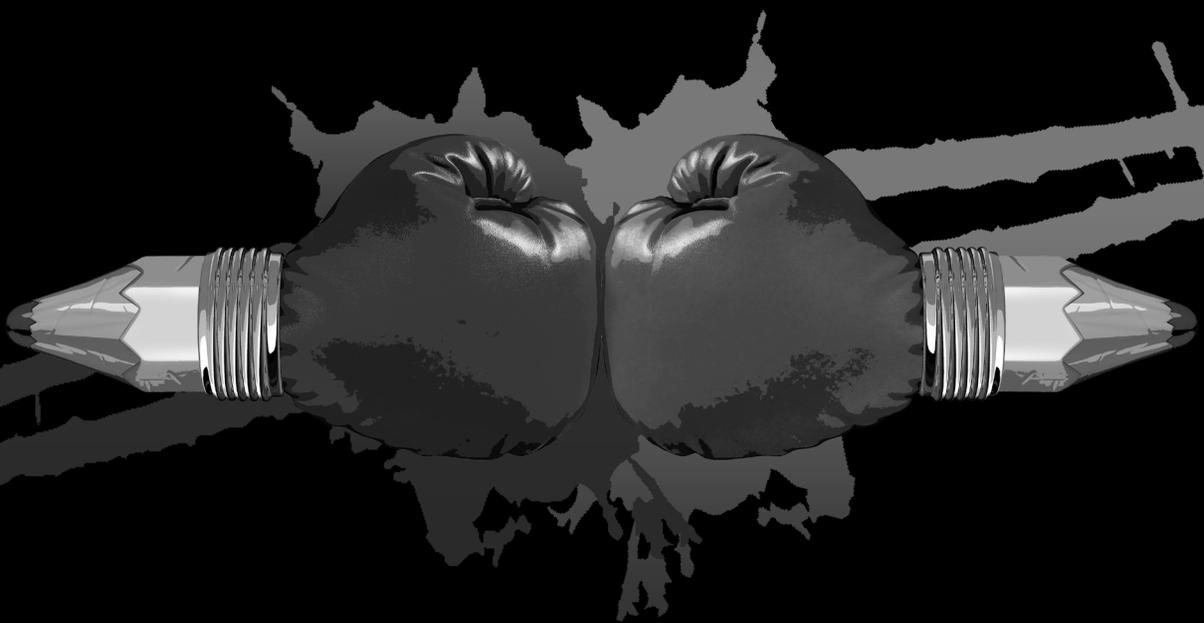
U

UAB 244, 246, 248

W

Wallon 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 141, 142, 143

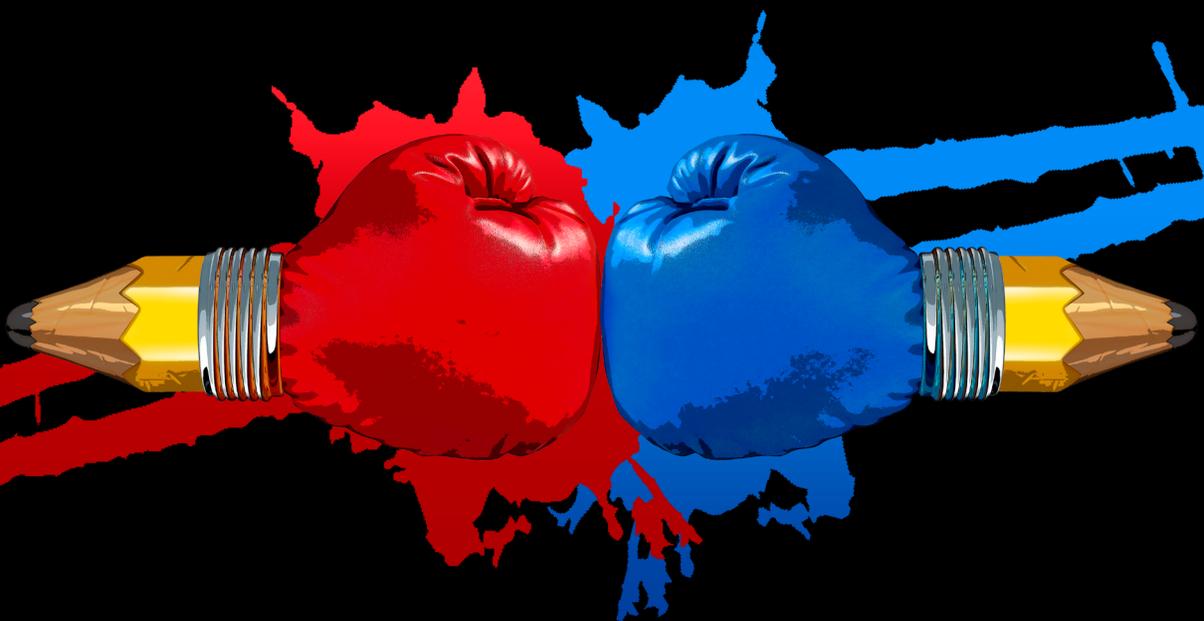
O CAMPO TEÓRICO-METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO NO FOMENTO DA QUESTÃO POLÍTICA DA ATUALIDADE



- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021

O CAMPO TEÓRICO-METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO NO FOMENTO DA QUESTÃO POLÍTICA DA ATUALIDADE



- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021